

4 RESENHAS E AUDIOVISUALIDADES REVIEWS



4

RESENHAS E AUDIO- VISUALIDADES

REVIEWS

Helen de Aguiar em *Reflexões sobre as Artes Cênicas e a Educação: percepção, sensibilidade e formação do espectador-artista-professor* apresenta nessa sessão, o livro *Interfaces entre cena teatral e pedagogia: a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor*, do autor Robson Rosseto, publicado em 2018 pela Paco Editorial (Jundiaí, SP).

Cristiane Wosniak, por sua vez, em *Meios de ensino, aprendizagem e comunicação de dispositivos para o acesso semântico à cultura do terreiro* apresenta uma leitura crítica do livro *Corpo-Oralidade: Memória e Permanência no Candomblé*, do autor Pedro Paulo Costa de Almeida, publicado em 2019 pela Poncã Produção e Arte (Curitiba, PR) e que se constitui em um dos desdobramentos/produtos resultantes do fato de o autor ter sido contemplado no Edital 148/2018 “Patrimônio Imaterial e Cultural Afro-Brasileiro” da Fundação Cultural de Curitiba.

A beleza clássica moderna de Éric Rohmer é o título da resenha crítica de Wellington Sari sobre o livro de Alexandre Rafael Garcia e intitulado *Contos morais e o cinema de Éric Rohmer*, publicado em 2019 pela Editora Arte & Letra (Curitiba, PR) e contendo três capítulos.

REFLEXÕES SOBRE AS ARTES CÊNICAS E A EDUCAÇÃO: PERCEPÇÃO, SENSIBILIDADE E FORMAÇÃO DO ESPECTADOR-ARTISTA-PROFESSOR

Helen de Aguiar¹

Sobre ROSSETO, Robson. *Interfaces entre cena teatral e pedagogia: a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor*. Jundiaí, SP: Editora Paco, 2018, 256 pp, ISBN 978-85-462-1169-2.



RESUMO: Resenha crítica do livro *Interfaces entre cena teatral e pedagogia: a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor*, do autor Robson Rosseto, publicado em 2018 pela Paco Editorial (Jundiaí, SP) e contendo três capítulos que se interconectam na compreensão e explicitação do termo espectador-artista-professor, criado por Rosseto que é professor do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Teatro; Formação docente; Artes; Interfaces.

O livro *Interfaces entre cena teatral e pedagogia: a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor*, do autor Robson Rosseto, se concentra em refletir sobre o “eixo estruturante dos caminhos formativos poéticos do professor de teatro” sob a perspectiva da “noção de espectador como princípio formativo artístico” no e para o exercício da docência em teatro.

Quando, logo na introdução, brevemente discursa sobre sua profunda relação com o teatro, desde os faz-de-conta da infância até as experiências no Núcleo de Teatro e, posteriormente, como docente na Unespar, Rosseto exhibe o caminho a ser percorrido na leitura nos capítulos seguintes, pois, de antemão, revela a acuidade dessas vivências, promulgando-as determinantes para a ampliação do repertório e dos referenciais artísticos e estéticos de um sujeito em constante formação.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Estética e Filosofia da Arte (UFPR). Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Dança pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Coreógrafa e bailarina da Têssera Companhia de Dança da UFPR. E-mail: helenaguiar@ufpr.br

O autor estampa, a partir de seus anseios e inquietudes, o caráter contributivo dos estudos da percepção sensorial, dos processos receptivos e criativos para a formação docente e, com a criação do termo “espectador-artista-professor”, confere-lhe o status de (trans)formação permanente.

O texto está estruturado em três capítulos interconectados, acrescidos de introdução e considerações finais, e exibe uma crítica reflexiva construída por meio da trajetória de experiências na diversidade de papéis desempenhados socialmente, como estudante, espectador, artista e professor, deliberando sobre como toda essa vivência possibilita aquisição de repertório bem como direciona e germina os caminhos motivacionais rumo à construção do espectador-artista-professor.

No capítulo 1, denominado *A Percepção Sensorial na Cena da Recepção*, somos levados a refletir sobre o hibridismo das artes cênicas e sobre o alargamento das fronteiras entre teatro e performance na cena contemporânea de produções artísticas. A narrativa contempla, neste panorama, os indicativos de como o espectador é convidado a “partilhar uma experiência” e, com isso, transforma seu anterior status de receptor para destaca-se como um agente ativo e um fator essencial da e na construção da obra de arte. Com a declaração de que “ser espectador é uma prática analítica”, o autor confirma o poder transformador da experiência do espectador como parte integrante da obra de arte, visto que, o que é visível na obra está sujeito a alterações graças às possibilidades que as perspectivas do leitor trazem consigo.

Embasado por estudos sobre a teoria da percepção e por fundamentos da Programação Neurolinguística, Rosseto figura o conceito de percepção sensorial como “o processo pelo qual as pessoas organizam as impressões sensoriais, a partir do histórico de vivências passadas, de forma a atribuir significado às informações recebidas” e transporta esse entendimento para as reflexões sobre a experiência dinâmica intrínseca à ação do espectador.

A afirmativa de que “a recepção do público envolve imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio” possibilita-nos acompanhá-lo na tessitura de uma rede reflexiva que perpassa por ideias de teóricos e dramaturgos, de modo a estampar essa íntima relação entre o espectador e a obra/ator.

“As grandes obras são as que permanentemente provocam a formulação de novas indagações [...] ou seja, proporcionam ampliação do horizonte e ampliam o repertório estético e artístico, construindo-se mediante processos perceptivos.”

Assim, sob a ótica da natureza dialógica da relação espectador/obra e da explanação sobre o conceito de “Horizonte de Expectativas” para refletir, a partir de Jauss, sobre a diversidade de fatores que determinam a leitura/ recepção da obra de arte, o autor nos conduz de forma persuasiva para compreensão do caráter comunicativo, crítico e reflexivo da obra de arte, como um produto cujo sentido é estimulado pela sensibilidade e experiência, sem perder de vista, em nenhum momento, a construção teatral na contemporaneidade.

No “Panorama Histórico do Ensino da Arte no Brasil”, segundo capítulo do livro, compreendemos, para além dos gatilhos históricos da legislação, uma insistente dicotomia entre artista e professor, que se confirma tanto nos dados históricos e exemplos de pesquisas apresentados, como nas próprias experiências do autor, que confessa seu afastamento da cena artística teatral por decorrência do aprofundamento em seu papel de docente.

Com o objetivo de articular teatro e educação, e de melhorar o entendimento sobre a formação do docente cênico, são apresentadas reflexões sobre um projeto desenvolvido com graduandos do curso de artes cênicas, que englobam a pedagogia teatral como pressuposto teórico metodológico na formação do professor associada à formação do espectador.

Neste interim, “essa organização criativa resultou em uma completa simbiose da imaginação, do pensamento e da sensorialidade (...)” e, por meio da descrição reflexiva dos procedimentos criativos derivados de “uma dramaturgia polifônica”, sua narrativa permite-nos constatar que o teatro é, de fato, e por excelência, educativo.

É sabido que o campo da pedagogia teatral, assim como grande parte das áreas das artes, é um campo em constante desenvolvimento, porém, um método que contempla experimentos cênico-criativos, propõe maior entendimento do papel da improvisação associada ao universo da percepção sensorial, com exercícios de sensibilização e processos metodológicos da recepção, contempla-se, no mínimo, em uma bela organização para a construção do “espectador-artista-professor”, logo, uma importante ferramenta educativa.

No capítulo 3, “Pesquisa de Campo: Abordagem reflexiva”, deparamo-nos com um detalhamento minucioso do projeto desenvolvido durante a pesquisa, que de modo progressivo apresenta proposições, atividades e desdobramentos de cada ação neste/deste processo, em especial o exercício ‘campo de visão’, que se destaca como instrumento de criação.

Nas palavras do autor, “a investigação realizada argumenta a favor do princípio formativo intrínseco a essa atividade (...) no qual corpo e ambiente compõem estados de prontidão exigidos no exercício cênico (...)”. Assim, durante o desenvolvimento do projeto, e por meio da dramaturgia colaborativa, adversidades, discordâncias e desordem são partes da criação, e as divergências e interferências mútuas [no projeto] derivam em mudanças e transformações do planejado. No decorrer do trabalho, os relatos, discussões, análises críticas e reflexivas dos participantes e do mediador evidenciam as dificuldades, o incômodo, a interferência e o diálogo sucedidos de suas ações teatrais que invadem o espaço da cidade e desestabilizam tanto espectadores como atores, intensificando sensações e se configurando como “uma experiência da percepção, dos sentidos, da materialização do encontro”.

“A pedagogia teatral, sob as mais distintas maneiras de intervenção, pode contribuir de forma emancipadora para uma sociedade mais crítica, sensível e poética”, e pelo efeito demonstrado nessa pesquisa, conferimos-lhes como verdade! A pesquisa toda se apoia em um arcabouço teórico

amparado por experimentações em processos cênicos que vinculam teoria e prática, com uma interação que alavanca a produção do conhecimento, mostra-se uma experiência reveladora da percepção e um caminho [certo] para a construção do espectador-artista-professor de teatro.

REFERÊNCIA

ROSSETO, Robson. **Interfaces entre cena teatral e pedagogia**: a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor. Jundiaí, SP: Editora Paco, 2018

Recebido em: 14/02/2020

Aceito em: 10/03/2020